



# JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 309 | Segunda-feira 29.10.2018



Presidente Adilson Araújo

## EDITORIAL

# RETROCESSO

A **VITÓRIA** de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais significa o coroamento e aprofundamento do golpe de Estado de 2016, que deflagrou uma ofensiva inédita contra os interesses da classe trabalhadora, a democracia e a soberania nacional, semeando o ódio de classes e a intolerância social, particularmente contra pobres e minorias. Político de vocação fascista, Bolsonaro é o homem das classes dominantes, que contou com o apoio e financiamento ilegal dos empresários, da grande mídia, e destacadamente dos EUA. Valeu-se de uma campanha mentirosa, demagógica e desleal.

A agenda do líder da extrema direita, que desperta indignação em todo o mundo, é ditada pelos banqueiros, grandes capitalis-

tas e multinacionais. No plano econômico, acena com a radicalização da política fiscal imposta pelo governo golpista de Temer, preservando o congelamento dos investimentos e zerando o déficit público primário, o que significa cortes ainda mais drásticos no orçamento da saúde, educação, habitação, infraestrutura, e mais arrocho para o funcionalismo. Tenciona privatizar os bancos públicos, a Eletrobras e outras empresas, que provavelmente serão entregues ao capital estrangeiro.

Propõe a instituição de uma nova carteira de trabalho sem as garantias da CLT, cujas normas seriam definidas pela negociação individual entre patrão e empregado, sem a intermediação dos sindicatos. Além de de-

fender o regime militar e a prática de torturas, o presidente eleito pelo PSL prometeu tipificar ações dos movimentos sociais, nomeadamente do MST e MTST, como "terroristas", criminalizando e reprimindo com dureza as lutas sociais. Ele bateu continências à bandeira dos EUA, em Miami, e prometeu lealdade ao presidente Donald Trump, o que significa atrelar a política externa do Brasil ao projeto imperialista de Washington.

O caminho da classe trabalhadora e seus representantes é o da resistência enérgica contra a nova onda de retrocessos anunciada pelo resultado final do pleito. Urge formar uma ampla frente democrática e popular em defesa da democracia, dos interesses sociais e da soberania nacional. A luta continua.

# ASSEMBLEIA É FONTE LEGÍTIMA PARA DEFINIR O FINANCIAMENTO DOS SINDICATOS, DIZ MPT



# MPT

Ministério Público do Trabalho

A Nota Técnica do MPT foi uma boa notícia para o movimento sindical

**PORTALCTB**

imprensa@portalctb.org.br

**O MINISTÉRIO** Público do Trabalho (MPT) divulgou recentemente uma Nota Pública em que reconhece a autoridade das assembleias gerais dos trabalhadores e trabalhadoras, convocadas pelos sindicatos, para definir as formas

de financiamento das entidades sindicais.

“A atividade sindical em prol da defesa dos direitos sociais trabalhistas requer fontes de financiamento legítimas”, afirma o documento da instituição, agregando que “a assembleia de trabalhadores regularmente convocada é fonte legítima para a estipulação de contribuição destinada ao custeio das atividades sindicais, podendo dispor sobre o va-

lor, a forma do desconto, a finalidade e a destinação da contribuição”, citando o artigo 513 da CLT.

Salienta ainda o MPT que “a cobrança do não associado abrangido pela negociação coletiva não viola a liberdade sindical negativa, pois não resulta em necessária filiação ao sindicato”. Quem não é sindicalizado também goza das conquistas e direitos previstos nas convenções e acordos co-

letivos e a “ação sindical depende da participação dos trabalhadores, seja na realização das atividades desenvolvidas pelos sindicatos, seja na cotização econômica para a melhoria da prestação de serviços e das condições materiais das entidades sindicais”, pondera o MPT.

O posicionamento foi saudado pelos sindicalistas. “É importantíssimo”, comemorou Wagner Gomes, secretário-geral da CTB.

## PATRÕES ESCRAVOCRATAS

**A POLARIZAÇÃO** entre Haddad e Bolsonaro no segundo turno das eleições presidenciais serviu para revelar o caráter de boa parte do patronato brasileiro, que trata as trabalhadoras e trabalhadores contratados por suas empresas como escravos que devem servir a vontade de seus senhores em todas as frentes, abrindo mão da liberdade e da própria consciência. Durante a campanha o Ministério Público do Trabalho registrou nada menos do que 200 casos de coação eleitoral, em que o trabalhador foi pressionado com ameaças

de demissão e argumentos chantagistas a votar no candidato da extrema direita.

É sintomático de que oito em cada 10 casos tenha ocorrido na região Sul, onde a força da extrema direita é relativamente maior. O Estado de Santa Catarina lidera o ranking, com 100 denúncias, seguido do Rio Grande do Sul, com 32, e do Paraná, com 25.

A denúncia com maior repercussão no país veio de Santa Catarina, onde o dono da rede de lojas Havan, Luciano Hang, enviou um vídeo a seus colaboradores coagindo-os a votar em



Uma venda d'escravos, à Rio-de-Janeiro.

Bolsonaro. Hang ameaçou claramente com demissões em caso de vitória de Haddad. A Havan foi obrigada a se retratar e teve que veicular um vídeo em suas

páginas institucionais no Facebook e no Twitter com o teor da decisão judicial.

Esses episódios mostram a ligação de Bolsonaro com as classes ricas dominantes.